

FR**ONTEIRAS**
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM
DESACORDO**
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

**FERNANDA
TORRES**

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2018

Expediente

Fronteiras do Pensamento® Temporada 2018

Curadoria

Fernando Schüler

Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

Gestão

Júlia Neiva

Direção Comercial

Pedro Longhi

Atendimento

Beatriz Gregório

Marketing

Karina Roman

Coordenação Editorial

Luciana Thomé

Equipe

Denise Donicht
Francisco de Azeredo
Michele Marten

Pesquisa

Juliana Szabluk

Design

Fernanda Toniuzzi

Editoração

Gustavo Gomes

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com

O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

FERNANDA TORRES

(Brasil, 1965)

Atriz e escritora brasileira. Destacada por sua atuação na televisão, no cinema e no teatro, também é roteirista e colunista. É autora dos romances *Fim* e *A glória e seu cortejo de horrores*.



“Não lido com otimismo, nem com pessimismo. São sempre as duas coisas juntas. Não há como ser otimista hoje em dia. Vivemos um período de fim de mundo, todos têm essa sensação de que o homem enlouqueceu. São ondas, acho que isso vai mudar.”

Torres é uma das mais originais e reconhecidas atrizes do teatro, do cinema e da televisão no Brasil. Com formação na escola de atores O Tablado, fez sua estreia na peça *Um Tango Argentino*, da dramaturga Maria Clara Machado, e atuou em novelas a partir da década de 1980. Em 1986, recebeu a Palma de Ouro de Melhor Atriz no Festival de Cannes pelo filme *Eu Sei que Vou Te Amar*, do cineasta Arnaldo Jabor.

A atriz atuou em dezenas de produções. No cinema, destacou-se em *Terra Estrangeira*, de Walter Salles Jr. e Daniela Thomas, *O Que É Isso, Companheiro?*, de Bruno Barreto, e *Casa de Areia*, de Andrucha Waddington. Seu trabalho teatral foi elogiado em peças como *O Império das Meias Verdades*, de Gerald Thomas, *Orlando*, de Bia Lessa, e *Duas Mulheres e um Cadáver*, de Aderbal Freire-Filho. Desde 2003, encena o monólogo *A Casa dos Budas Ditosos*, com texto de João Ubaldo Ribeiro e direção de Domingos de Oliveira. Na televisão, com exceção de *Luna Caliente*, adaptação do romance do argentino Mempo Giardinelli, a maioria dos seus trabalhos foi pautada pelo humor.

DESTAQUES

Em 2013, publicou seu primeiro romance, *Fim*, que conta a história de cinco amigos no Rio de Janeiro lembrando momentos da juventude. O livro vendeu mais de 150 mil exemplares e foi publicado em países como França, Holanda, Itália e Portugal. No ano seguinte, a atriz reuniu crônicas veiculadas na imprensa no livro *Sete anos*. E, lançado no final de 2017, o romance *A glória e seu cortejo de horrores* conta as desventuras do ator Mario Cardoso, dos dias de sucesso até o declínio.

Fernanda Torres, atualmente, é colunista da *Folha de S.Paulo* e da *Veja-Rio*. Ela defende que a arte é um mercado a ser explorado e protegido, pois, além de gerar empregos e movimentar a economia, possibilita a educação e a integração social, funcionando como uma ferramenta para a diminuição da desigualdade.

Em 2017, as artes foram o palco de grandes conflitos sociais. Do cerceamento à livre expressão ao policiamento por grupos políticos, passando pelas imposições sobre os artistas, as guerras culturais marcaram a pauta da cultura. Neste contexto, Fernanda Torres, com sua trajetória como escritora e atriz, oferece uma importante contribuição para esta discussão que se tornou central nas democracias contemporâneas.



Em 2013, lançou seu primeiro romance, *Fim*. O livro, que foi indicado ao Prêmio Jabuti, conta a história de cinco amigos cariocas que lembram momentos da juventude. Em 2014, reuniu algumas de suas crônicas e publicou *Sete anos*. Seu terceiro livro, lançado em 2017, também traz um protagonista masculino: *A glória e seu cortejo de horrores*, contando a trajetória do ator Mario Cardoso e sua tentativa de alcançar novamente o sucesso com uma encenação de *Rei Lear*.

Filha dos atores Fernanda Montenegro e Fernando Torres, cresceu nas coxias dos teatros, acompanhando os ensaios dos pais. Conhecida pelos papéis dramáticos no cinema, suas participações na Rede Globo foram mais pautadas pelo humor. Atualmente, é cronista do jornal *Folha de S.Paulo* e da *Veja-Rio* e tem pontuado os seus textos na imprensa pelo resgate de temas relacionados à cultura brasileira, costurando com críticas e análises sobre o Brasil contemporâneo. Uma de suas pautas frequentes, em crônicas ou entrevistas, é o fortalecimento da educação por meio da cultura, como fator essencial para propor diálogos, construir consensos, produzir novos pensamentos e planejar alternativas.

Em abril de 2018, Fernanda Torres concedeu uma entrevista para o jornal *Zero Hora* para falar sobre cultura, a posição do artista, a massificação dos costumes e a baixa popularidade do humanismo. “A arte existe no cinza. Nem no preto, nem no branco. O lugar da arte é o da subjetividade. E estamos vivendo um período em que não existe mais metáfora. Tudo é real e engajado. As palavras só existem no seu significado primeiro, do dicionário. E a arte é pura metáfora, subjetividade. Está difícil.”

<https://is.gd/Torres1>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/04/fernanda-torres-um-pais-que-odeia-a-sua-cultura-e-um-pais-que-se-odeia-cjg6vdvwz01jb01q0jo87zg9.html>



“Não sinto diferença apenas no comportamento dos homens, mas nas relações em geral. A mudança vai da publicidade às pesquisas de compliance nas empresas, no cotidiano de um set ou outro ambiente de trabalho. Mas sinto uma profunda diferença no modo como as coisas são vistas. Nos anos 1970, uma mulher posar nua era sinal de que era dona do próprio corpo, liberta, mas hoje é corroborar com uma indústria machista. A questão sobre o que é liberdade mudou. Outra coisa é que, antes, a opinião pública era formada pela Zona Sul, branca, e isso era visto como ‘a opinião pública’. Não é mais, mudou. Pro bem e pro mal.”
(O Globo, agosto de 2017)



Em entrevista concedida para a *Revista Época*, em novembro de 2017, Fernanda Torres falou sobre literatura, os narradores masculinos de seus livros, os trabalhos marcantes na televisão e no teatro, a influência de sua mãe e a polêmica que uma de suas crônicas gerou com grupos feministas. Em 2016, ela escreveu sobre a vitimização do discurso feminista (<http://agoraquesaoelas.blogfolha.uol.com.br/2016/02/22/mulher/>). Foi vítima de linchamento virtual e, posteriormente, se retratou. Após o episódio, enfatizou a necessidade de erradicar a violência contra a mulher e sinalizou que, sem a coletividade, é impossível avançar.

<https://is.gd/Torres2>

https://www.youtube.com/watch?v=eZXvkkXP_Hc

PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

WWW.FRONTEIRAS.COM



fronteirasweb



fronteiraspoa

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO